

7 de dezembro de 2017

Turismo Internacional 2016

Portugal atrai 18,2 milhões de movimentos de entrada de turistas

De acordo com os resultados do Inquérito ao Turismo Internacional, executado pelo INE nas principais fronteiras aéreas, rodoviárias e marítimas, estima-se que as entradas de turistas (não residentes) em Portugal totalizaram 18,2 milhões em 2016. A este número acrescem 10,1 milhões de entradas de excursionistas (visitantes sem dormida), atingindo-se um total de 28,3 milhões de entradas de visitantes.

Do total de entradas de turistas, destacaram-se 4,7 milhões com residência em Espanha (25,6% do total), 3,1 milhões no Reino Unido (17,2%), 2,7 milhões em França (14,7%) e 1,6 milhões na Alemanha (8,5%).

A Espanha abrangeu 74,0% das chegadas de excursionistas a Portugal, correspondendo a 7,5 milhões de entradas, seguindo-se o Reino Unido com 9,0% e a França com 5,2%.

As fronteiras aéreas foram utilizadas em 73,1% das entradas de turistas e 1,6% das de excursionistas. Por estrada registaram-se 26,8% das entradas de turistas e 88,8% das de excursionistas. A via marítima (navios de cruzeiro) proporcionou a Portugal a entrada de cerca de 1 milhão de excursionistas (9,7% do total).

Verificou-se que 70,3% das entradas de turistas não residentes foram motivadas por lazer, recreio ou férias, enquanto 19,9% teve por objetivo principal a visita a familiares e amigos, tendo os motivos profissionais originado 7,7% das entradas.

O INE divulga os principais resultados do Inquérito ao Turismo Internacional (ITI) realizado em 2016, cuja recolha de informação decorreu nas principais fronteiras aéreas, rodoviárias e marítimas. A realização deste inquérito beneficiou da colaboração e assistência financeira do Turismo de Portugal, I.P..

O ITI recolheu informação sobre a procura turística, com entrevistas aos visitantes e reporte de acordo com a sua perspetiva e auto avaliação.

Os resultados obtidos permitem uma visão mais detalhada dos fluxos turísticos que a proporcionada pela informação de elevada frequência difundida pelo INE sobre oferta e ocupação de alojamento turístico.

A inquirição em continuidade de turistas e excursionistas em viagem permite a obtenção de dados detalhados e com toda a atualidade na memória dos respondentes, *in loco*, constituindo uma complemento relevante à recolha de informação assente em períodos retroativos limitados.

Os resultados do ITI são ainda um importante contributo para a contabilidade nacional e em particular para a atualização da Conta Satélite de Turismo, permitindo a determinação do contributo do Turismo para a economia nacional.

1. Entradas em Portugal de não residentes

Visitantes geraram 28,3 milhões de entradas, das quais 18,2 milhões relativas a turistas

Estima-se que as entradas de turistas (não residentes) em Portugal tenham totalizado 18,2 milhões em 2016. A este número acrescem 10,1 milhões de entradas de excursionistas (visitantes sem dormida), resultando num total de 28,3 milhões de entradas de visitantes em 2016.

As fronteiras aéreas foram a via para 47,6% das entradas de visitantes (turistas e excursionistas). Essa proporção aumenta para 73,1% das entradas de turistas e é quase inexpressiva (1,6%) nas entradas de excursionistas. Por estrada ocorreram 26,8% das entradas de turistas e 88,8% das de excursionistas. A via marítima (navios de cruzeiro) proporcionou cerca de 1 milhão de entradas de excursionistas (9,7% do total).

Entradas de visitantes (não residentes), por tipo de fronteira e perfil

2016 Unidade: 10³

Perfil	Total	Tipo de fronteira		
		Aérea	Marítima	Rodoviária
Total	28 305,1	13 472,4	994,2	13 838,5
Turistas	18 213,8	13 312,9	19,3	4 881,7
Excursionistas	10 091,3	159,5	975,0	8 956,8

Espanha, Reino Unido e França concentraram 2/3 das entradas de visitantes

Das entradas de visitantes a Portugal, mais de 2/3 (68,4%) corresponderam a residentes em Espanha (42,9%), Reino Unido (14,3%) e França (11,3%).

Entradas de visitantes (não residentes), por tipo de fronteira e país de residência

2016 Unidade: 10³

País de residência	Total	Tipo de fronteira		
		Aérea	Marítima	Rodoviária
Total	28 305,1	13 472,4	994,2	13 838,5
Espanha	12 129,3	725,6	7,0	11 396,8
Reino Unido	4 037,1	3 086,3	612,8	338,0
França	3 190,5	2 185,0	27,7	977,8
Outros da Europa	6 286,2	5 285,3	179,7	821,2
Resto do Mundo	2 662,0	2 190,2	167,0	304,7

Entradas de turistas principalmente dos mercados emissores tradicionais mas também com ligações familiares

Entre as chegadas de turistas, destacaram-se 4,7 milhões com residência em Espanha (25,6% do total), 3,1 milhões no Reino Unido (17,2%), 2,7 milhões em França (14,7%) e 1,6 milhões na Alemanha (8,5%). São ainda de realçar as entradas de turistas provenientes da Suíça (4,0%) e dos Países Baixos (3,8%). A Bélgica, a Itália e os Países Nórdicos evidenciaram números aproximados como mercados emissores, com pesos relativos entre 2,6% e 2,7%.

No caso das entradas apenas por via aérea, a quota dos residentes no Reino Unido subiu para 23,1% do total, seguindo-se França (16,4%) e Alemanha (11,2%).

As entradas de turistas residentes em Espanha concentraram-se no transporte rodoviário (85,8% do total), tendo esta via sido a escolhida no caso de 18,5% das entradas dos turistas vindos de França e 13,8% da Suíça.

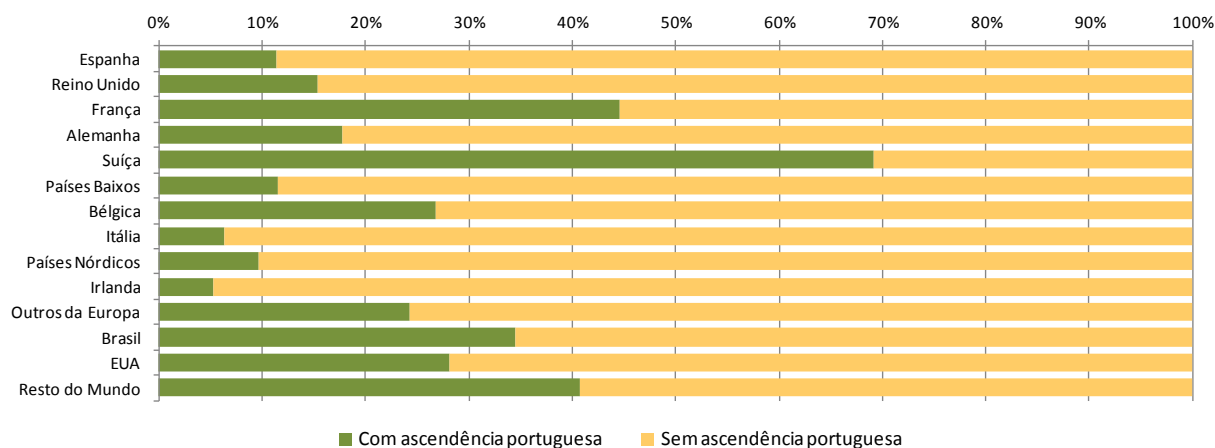
Entradas de turistas (não residentes), por tipo de fronteira e país de residência

2016 Unidade: 10³

País de residência	Total	Tipo de fronteira		
		Aérea	Marítima	Rodoviária
Total	18 213,8	13 312,9	19,3	4 881,7
Espanha	4 657,0	659,1	x	3 997,7
Reino Unido	3 124,1	3 071,1	5,1	48,0
França	2 669,7	2 176,7	x	492,9
Alemanha	1 556,7	1 495,0	2,4	59,2
Suíça	729,0	628,3	x	100,6
Países Baixos	694,5	651,2	x	43,2
Bélgica	485,6	447,7	x	37,8
Itália	493,7	477,7	x	16,0
Países Nórdicos	465,7	457,2	x	8,5
Irlanda	425,9	423,9	x	1,6
Outros da Europa	708,5	669,6	1,3	37,6
Brasil	763,0	757,9	0,8	4,3
EUA	461,0	451,1	3,1	6,7
Resto do Mundo	979,6	946,4	5,5	27,7

A ascendência portuguesa foi uma característica identificada em 23,4% das entradas de turistas a Portugal, atingindo expressão acentuada no caso da Suíça (69,2%), de França (44,6%), do Brasil (34,5%) e do resto do mundo (40,8%). Esta característica pouco pesou nas entradas de turistas da Irlanda (5,2%) e da Itália (6,3%), entre outros.

Repartição das entradas de turistas (não residentes) por ascendência, nos principais mercados emissores

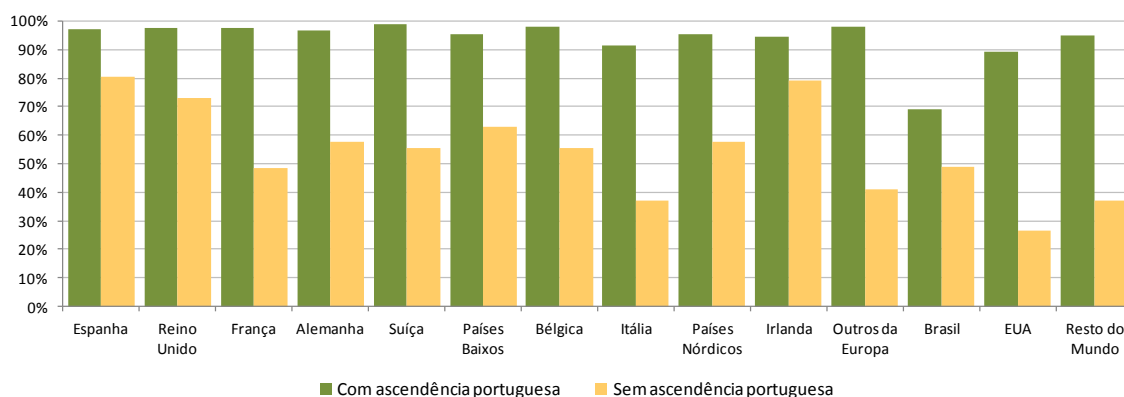


Parte muito significativa das entradas de turistas em Portugal foram para revisitar

Das entradas de turistas em Portugal, 71,3% ocorreram em repetição face a ocasiões anteriores. A incidência da repetição foi particularmente notória nos casos da Suíça (85,3%), Espanha (82,5%) e Irlanda (80,1%).

No subconjunto de entradas de turistas sem ascendência portuguesa (76,6%), o turismo para revisitar Portugal ocorreu em 63,9% das entradas de turistas, e ascendeu a 80,6% no caso da Espanha, 79,3% no da Irlanda e 73,0% no do Reino Unido.

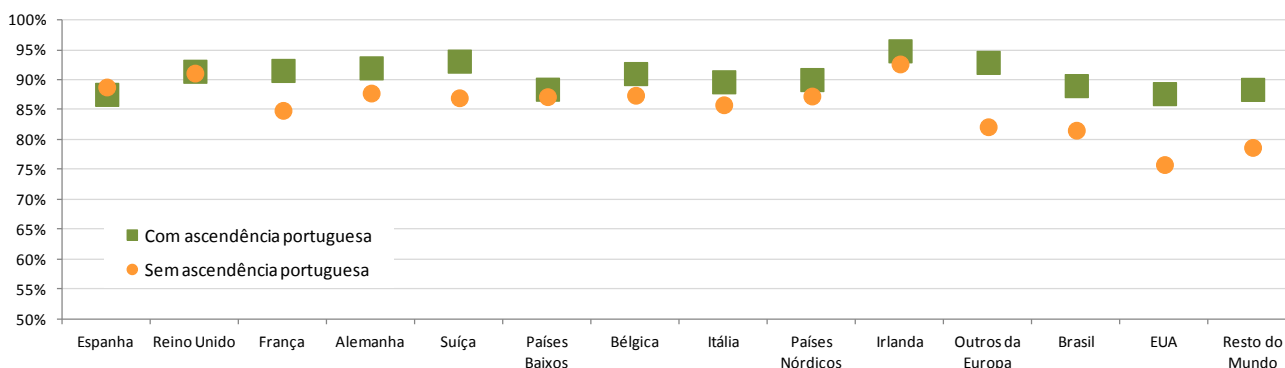
Proporção de entradas de turistas (não residentes) a revisitar Portugal, consoante a ascendência, por principais mercados emissores



A opção pela vinda a Portugal foi uma 1ª escolha em 16,1 milhões de entradas de turistas (88,2% do total), preferência que subiu para 92,8%, 91,3% e 91,2%, respetivamente, quando a residência se situava na Irlanda, Suíça e Reino Unido.

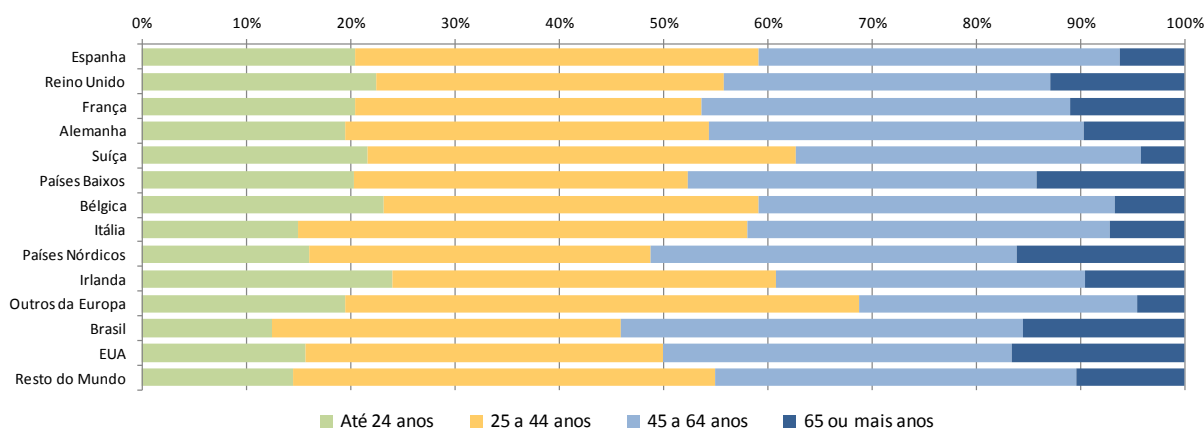
Entre as chegadas de turistas sem ascendência portuguesa (14,0 milhões), verificou-se que Portugal foi a 1ª escolha para 12,2 milhões (87,4%), com realce, de novo, para a Irlanda e o Reino Unido (92,7% e 91,2%), e também para Espanha (88,9%).

Proporção de entradas de turistas (não residentes) considerando Portugal como 1ª escolha, consoante a ascendência, por principais mercados emissores



As entradas de turistas em Portugal evidenciaram uma repartição principalmente entre os escalões etários 25-44 anos (36,5% do total) e 45-64 anos (33,9%). No escalão até 24 anos essa proporção foi 19,8%, enquanto o escalão de 65 ou mais anos representou 9,8%. O último escalão foi mais expressivo nas entradas de turistas residentes nos EUA (16,5%), Países Nórdicos (16,1%) e Brasil (15,4%).

Repartição das entradas de turistas (não residentes) por escalão etário, nos principais países de residência



Lazer motivou 12,8 milhões de entradas de turistas

Verificou-se que 70,3% das entradas de turistas não residentes foram motivados por lazer, recreio ou férias (12,8 milhões), enquanto 19,9% tiveram por objetivo principal a visita a familiares e amigos (3,6 milhões), tendo os motivos profissionais resultado em 7,7% das entradas dos turistas (1,4 milhões).

As entradas de turistas em território nacional ocorreram principalmente por via aérea (73,1%), a qual foi predominante qualquer que fosse a motivação para viajar, atingindo 80,8% nas entradas para visita a familiares e amigos. A estrada foi a opção para 29,5% das entradas dos turistas por lazer, 21,2% em deslocações profissionais e 19,2% quando o motivo era a visita a familiares e amigos.

Entradas de turistas não residentes, por tipo de fronteira e motivo de viagem

2016 Unidade: 10³

Motivo	Total	Tipo de fronteira		
		Aérea	Marítima	Rodoviária
Total	18 213,8	13 312,9	19,3	4 881,7
Lazer, recreio ou férias	12 805,9	9 015,8	18,2	3 771,9
Visita a familiares ou amigos	3 617,3	2 921,3	x	696,0
Profissionais/negócios	1 402,7	1 104,3	x	297,4
Outros motivos n.e.	387,9	271,5	x	116,4

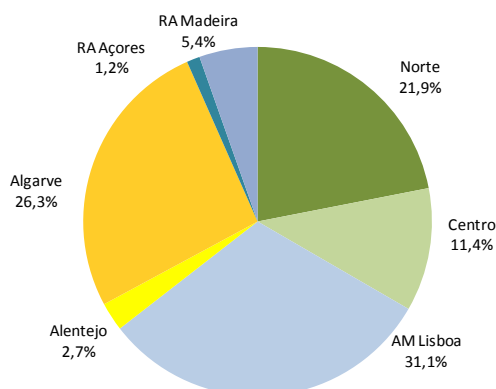
Lisboa e Algarve foram as regiões mais visitadas

Entre as várias regiões, a AM Lisboa e o Algarve foram as preferidas (em termos de maiores estadias), respetivamente, em 31,1% e 26,3% das entradas de turistas. A preferência pelo Algarve subiu para 60,9% e 79,9% nos turistas com residência no Reino Unido e na Irlanda, respetivamente. A AM Lisboa foi especialmente atrativa no caso da Itália (a região principal de 63,4% das entradas) e do Brasil (58,2%).

O Norte foi a principal região para 35,9% das entradas de turistas da Suíça e de 32,3% de França. Ainda sobre as entradas de turistas da Suíça, o Centro destacou-se como principal para 23,6% das entradas de turistas.

Nas entradas em Portugal de turistas da Alemanha e dos Países Nórdicos, a RA Madeira foi a principal região em 14,5% e 14,4% dos casos, respetivamente.

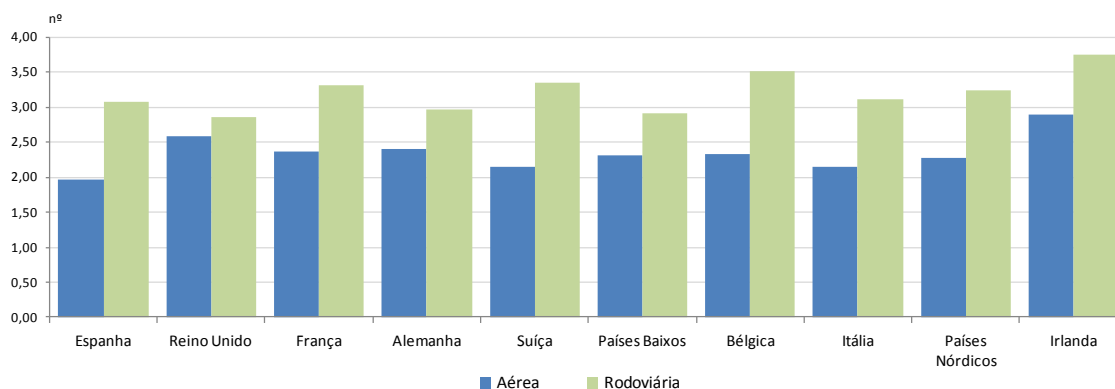
Repartição das entradas de turistas (não residentes) por principal região visitada (maior estadia)



Turistas em grupos de 2,55 pessoas, em média

As entradas de turistas estavam organizadas em grupos de viagem/famílias com uma dimensão média de 2,55 pessoas. Este valor foi apenas 1,99 nas entradas de turistas a Portugal com posterior embarque em cruzeiros, 2,35 por via aérea e 3,11 nas viagens por estrada.

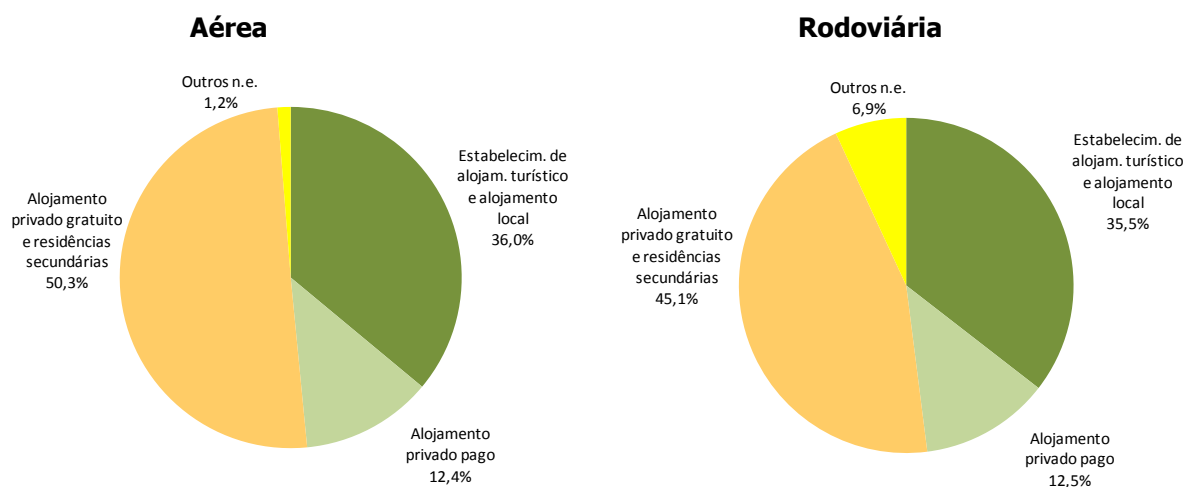
Dimensão média do grupo de viagem/família, nas entradas de turistas não residentes, nas fronteiras aérea e rodoviária, por principais países de residência



Alojamento privado gratuito e residências secundárias foram a opção principal

As entradas de turistas não residentes em 2016 resultaram num total de 144,4 milhões de dormidas em Portugal. Destacou-se a elevada expressão do alojamento privado gratuito e das residências secundárias, que abrangeu 49,4% das dormidas, sendo ainda de referir o peso de 36,0% do conjunto dos meios de alojamento turístico.

Repartição das dormidas dos turistas por meios de alojamento, segundo o tipo de fronteira de entrada

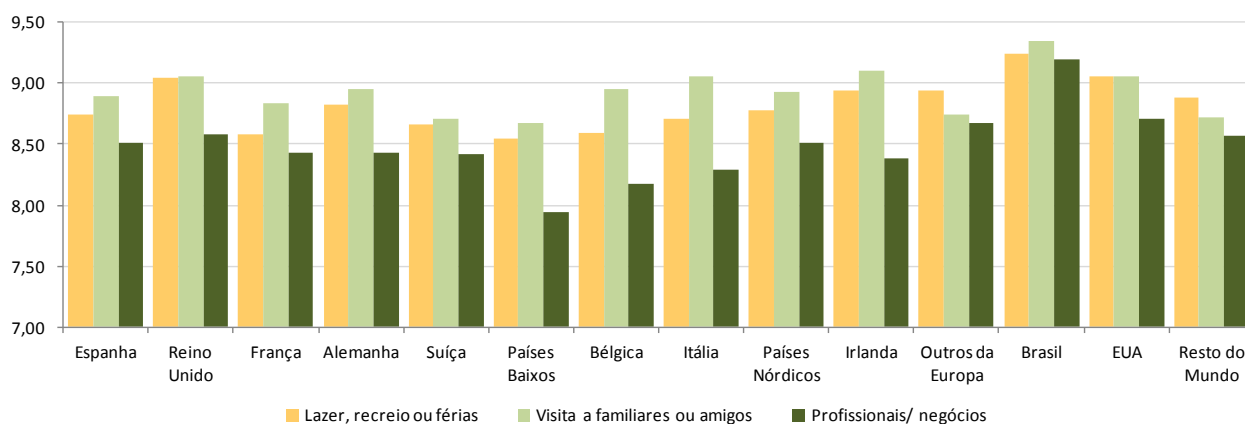


Turistas avaliaram viagem a Portugal em 8,81 (em 10)

Tendo em conta os principais países de residência dos turistas, verificou-se que a avaliação efetuada à viagem e estadia em Portugal se situou sempre acima de 8,5, com a classificação menor por parte dos residentes nos Países Baixos (8,52) e França (8,65). Entre os principais, três países (de residência) corresponderam a avaliações superiores a 9: EUA (9,01), Reino Unido (9,02) e Brasil (9,25).

Quando os motivos para viajar eram profissionais, a avaliação foi 8,53, enquanto as viagens por lazer e para visitas a familiares/amigos resultaram numa avaliação de 8,82 e 8,89, respetivamente.

Avaliação (1 a 10) da viagem e estadia em Portugal por parte dos turistas não residentes



Gastos turísticos

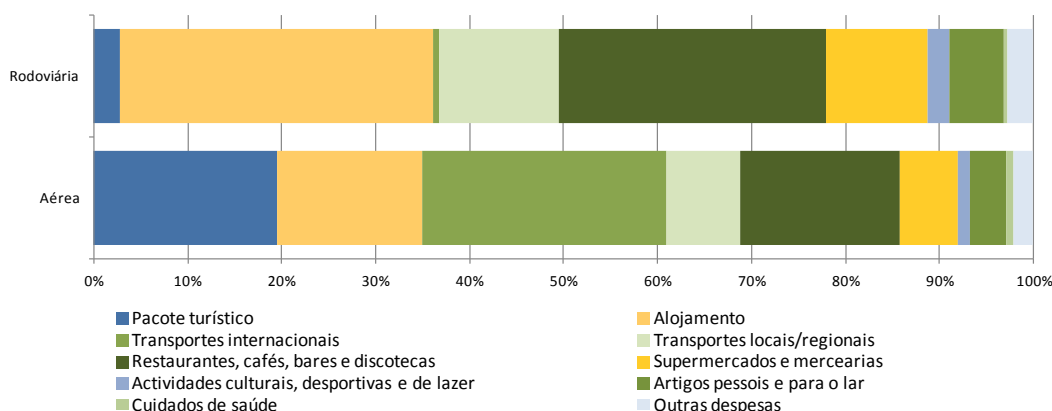
O gasto médio diário *per capita* dos turistas entrados situou-se em 95,7 euros, com um valor mais elevado na fronteira aérea (102,5 euros) e substancialmente menor nas viagens por estrada (61,4 euros). Os turistas do Brasil e dos EUA evidenciaram um gasto médio diário *per capita* de 166,3 euros e 146,1 euros, em contraste com os valores registados nos principais mercados europeus. São de assinalar os valores da Irlanda (115,0 euros), Países Nórdicos (111,9 euros), Itália (108,5 euros) e Reino Unido (107,2 euros). No caso de Espanha, o valor situou-se em 89,0 euros, e, relativamente aos países com elevada incidência de entradas de turistas com ascendência portuguesa, França e Suíça, os gastos médios diários *per capita* foram de apenas 64,2 euros e 78,4 euros (com valores mais elevados na via aérea e substancialmente inferiores nas entradas por estrada).

Estima-se que os turistas não residentes entrados em Portugal gastaram, na globalidade, 15,3 mil milhões de euros em despesas associadas à viagem, em 2016. Os maiores contributos vieram dos residentes no Reino Unido (19,8%), de França (12,2%), de Espanha (10,0%), Alemanha (9,8%) e Brasil (8,8%).

As entradas de turistas por lazer geraram 74,4% dos gastos turísticos totais, tendo correspondido 17,9% do valor total às viagens para visita a familiares ou amigos.

Os transportes internacionais representaram 23,3% dos gastos totais dos turistas não residentes. Com pesos aproximados entre si, seguiram-se as despesas em restaurantes/bares/discotecas (18,2%), os pacotes turísticos (17,8%) e o alojamento (17,3%).

Repartição dos gastos turísticos totais dos turistas não residentes por rubricas de despesa



Entradas de excursionistas

Das entradas de excursionistas não residentes (10,1 milhões), 74,0% corresponderam a visitantes residentes em Espanha, 9,0% do Reino Unido e 5,2% de França, verificando-se que estes três países abrangeram 88,3% do movimento total.

Note-se que o país de residência não é necessariamente coincidente com o país de início/fim da deslocação a Portugal.

Verificou-se que 88,8% das entradas de excursionistas ocorreram por via rodoviária, incidência naturalmente ainda mais expressiva no caso dos residentes em Espanha (99,0%).

Entradas de excursionistas (não residentes), por tipo de fronteira e principais países de residência

2016 Unidade: 10³

País de residência	Total	Tipo de fronteira		
		Aérea	Marítima	Rodoviária
Total	10 091,3	159,5	975,0	8 956,8
Espanha	7 472,3	66,4	6,8	7 399,1
Reino Unido	913,0	15,2	607,8	290,0
França	520,8	8,3	27,7	484,9
Outros da Europa	726,8	34,8	175,2	516,8
Resto do Mundo	458,4	34,8	157,6	266,0

Entre as chegadas de excursionistas, para além do lazer como motivação (77,8%), tiveram destaque os "outros motivos" (10,8%) distintos dos já referidos, onde se incluem as compras. Os "outros motivos" representaram 12,4% no caso dos residentes em Espanha.

As entradas de excursionistas por razões profissionais representaram 8,0% do total, ascendendo a 9,4% no caso de residência em Espanha.

Entradas de excursionistas (não residentes), por motivo e principais países de residência

2016 Unidade: 10³

País de residência	Total	Motivo			
		Lazer, recreio ou férias	Visita a familiares ou amigos	Profissionais/negócios	Outros motivos n.e.
Total	10 091,3	7 853,4	338,0	807,4	1 092,4
Espanha	7 472,3	5 601,9	239,7	702,9	927,9
Reino Unido	913,0	833,6	20,7	19,2	39,6
França	520,8	445,4	20,7	16,4	38,3
Outros da Europa	726,8	582,5	38,0	43,2	63,1
Resto do Mundo	458,4	390,2	19,0	25,8	23,5

As entradas de excursionistas (não residentes) ocorreram em grupos com dimensão média de 2,34.

O gasto médio diário *per capita* dos excursionistas entrados foi estimado em 46,4 euros, com grande amplitude de valores consoante o tipo de fronteira, tendo sido 34,0 euros no caso da rodovia, 99,7 euros por via marítima e 387,6 euros no transporte aéreo.

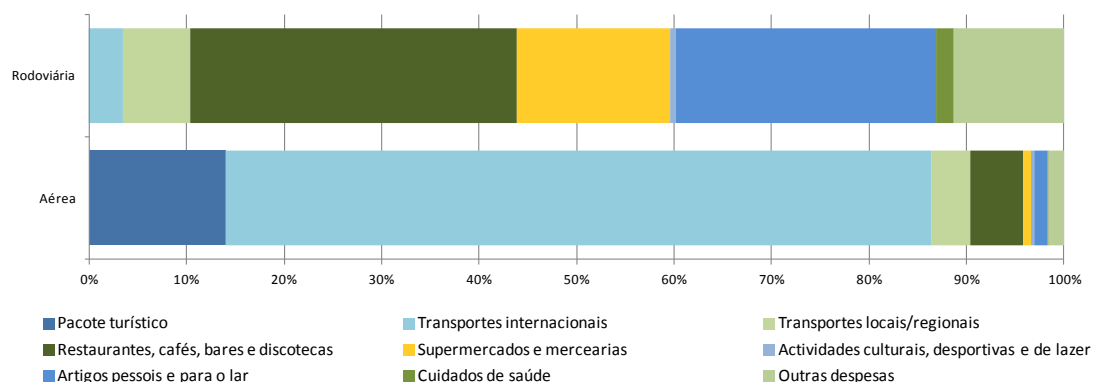
Salienta-se que os valores apurados consideraram apenas os excursionistas com concretização de algum tipo de despesa no âmbito da deslocação em excursionismo.

Os gastos totais correspondentes às entradas de excursionistas (não residentes) ascenderam a 441,6 milhões de euros em 2016. Os principais mercados no contributo para os gastos em excursionismo foram Espanha (53,3%), Reino Unido (9,9%) e EUA (7,4%).

As entradas de excursionistas em lazer geraram 79,9% do montante total de gastos em excursionismo (entradas), tendo correspondido 8,7% a motivações profissionais e 9,0% aos "outros motivos".

Os gastos no âmbito das entradas em excursionismo foram principalmente direccionados para restaurantes/bares/discotecas (24,4% do total), transportes internacionais (23,6%) e artigos pessoais e para o lar (19,4%).

Repartição dos gastos turísticos totais dos excursionistas não residentes por rubricas de despesa

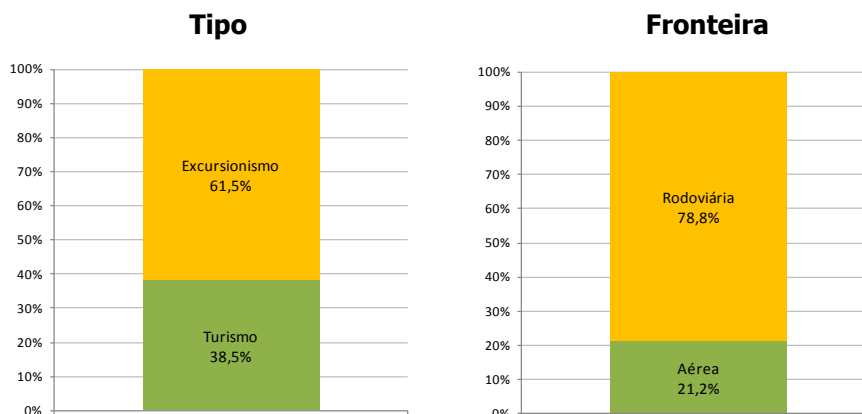


2. Saídas de Portugal de residentes

De acordo com os resultados apurados pelo Inquérito ao Turismo Internacional, os movimentos de saída de residentes para o estrangeiro totalizaram 13,8 milhões em 2016. Deste total, a maior parte (8,5 milhões) correspondeu a excursionismo, essencialmente por via rodoviária.

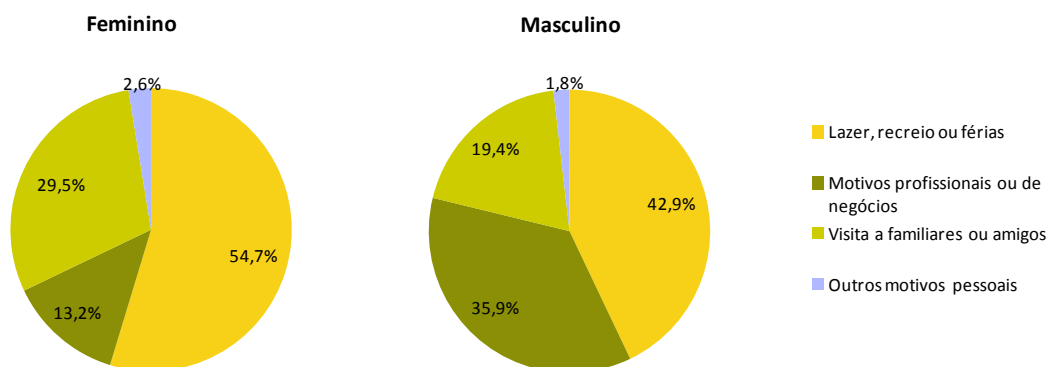
Os movimentos de saída de Portugal por parte de residentes (turistas e excursionistas) concentraram-se principalmente nas vias rodoviárias (78,8% do total de saídas).

Repartição dos movimentos de saída de residentes (turistas e excursionistas) por tipos de movimento e de fronteira



Do total de saídas dos turistas (residentes), 48,0% foram despoletadas por razões de lazer, enquanto os assuntos profissionais contribuíram em 26,1%. As visitas a familiares ou amigos corresponderam a 23,8% dos movimentos de saídas de turistas para o estrangeiro. As saídas de turistas por razões profissionais foram notoriamente mais expressivas entre os residentes do sexo masculino.

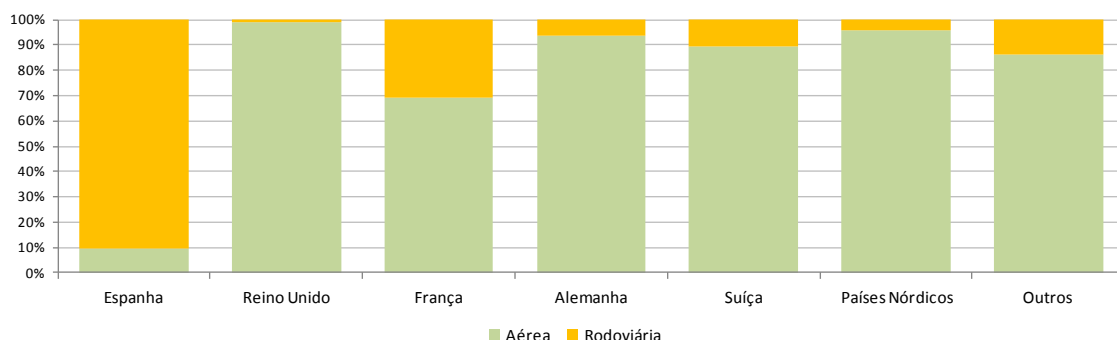
Repartição das saídas de turistas (residentes), por motivo, segundo o sexo



Espanha foi o principal destino das saídas de turistas, concentrando 41,2% dos movimentos turísticos. São também de realçar outros destinos europeus como França (15,3% das saídas de turistas), Reino Unido (6,2%), Alemanha (4,1%) e a Suíça (3,8%).

A opção pelo modo rodoviário foi naturalmente expressiva quando Espanha era o destino (90,5% das saídas de turistas), perdendo substancialmente relevância nos demais destinos mas ainda assim com peso de assinalar para os destinos França (30,9%) e Luxemburgo (28,7%).

Repartição das saídas de turistas (residentes), por tipo de fronteira, por países

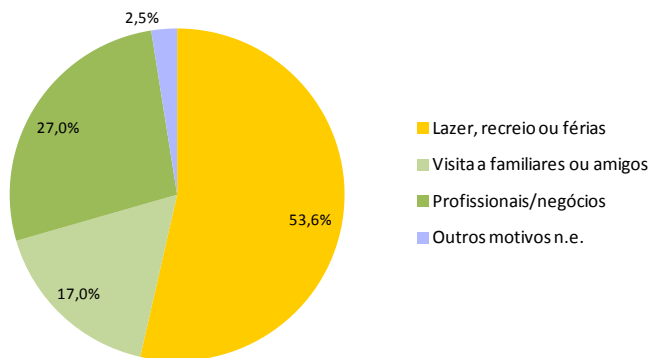


Nas saídas de residentes para o estrangeiro, os gastos totais inerentes a essas deslocções repartiram-se entre 91,7% relativamente a turistas e 8,3% de excursionistas.

Especificamente no que respeita a saídas de turistas, as que se realizaram por via aérea geraram 74,1% dos gastos, tendo o remanescente (25,9%) correspondido à fronteira rodoviária.

As saídas de turistas por motivo de lazer concentraram a maioria dos gastos: 53,6%.

Repartição dos gastos das saídas de turistas (residentes) por principal motivo de viagem



Nas saídas de turistas, os gastos concentraram-se principalmente nos destinos Espanha (20,7%), França (11,8%), Ásia e Oceania (9,5%), Brasil (8,3%) e EUA (7,2%).

A rubrica de transportes internacionais representou 20,3% do gasto total dos turistas, e, com peso aproximado, o alojamento abrangeu 19,0% dos gastos. Para restaurantes/bares/discotecas destinou-se 16,6% dos gastos em turismo.

NOTA METODOLÓGICA

Recolha de informação

Os resultados divulgados tiveram por base 94,2 mil entrevistas a famílias/grupos de viagem de indivíduos não residentes que visitaram Portugal, bem como 30,3 mil entrevistas válidas a residentes em Portugal que visitaram o estrangeiro. As entrevistas foram efetuadas por entrevistadores do INE com recurso a computador (*computer assisted personal interview*).

A recolha decorreu em todos os trimestres do ano, com concentração em semanas completas por razões operacionais (exceto na fronteira marítima, dependendo do calendário das escalas dos cruzeiros).

Os não residentes foram entrevistados no momento de partida de Portugal, enquanto os residentes foram alvo de entrevistas à entrada do território nacional.

Fronteira aérea

Os aeroportos abrangidos foram: Lisboa, Porto, Faro, Funchal e Ponta Delgada.

Para a execução das entrevistas, foram selecionados voos de tráfego internacional de acordo com as várias origens/destinos.

Em Lisboa e Porto foram efetuadas entrevistas a não residentes (nas salas de embarque) e a residentes (na zona das chegadas).

Em Faro, Funchal e Ponta Delgada, foram efetuadas entrevistas apenas a não residentes.

Na fronteira aérea foram consideradas 59,6 mil entrevistas a não residentes e 14,2 mil entrevistas a residentes.

Foi também recolhida informação complementar que permitiu estimar as repartições de residentes/não residentes/passageiros em transferência.

Fronteira rodoviária

As fronteiras alvo de recolha foram: Valença, Vila Verde de Raia, Vilar Formoso, Caia e Monte Francisco.

A recolha decorreu em ambos os sentidos, tendo sido concluídas com sucesso 16,1 mil entrevistas a residentes e 28,7 mil a não residentes.

À semelhança da fronteira aérea e com o mesmo fim, foi implementado um sistema de contagem de veículos por tipo e principais nacionalidades das matrículas.

Fronteira marítima

A recolha foi direcionada para navios de cruzeiro nos portos de Lisboa, Funchal e Ponta Delgada.

O âmbito foi restrito aos viajantes não residentes, entrevistados em fase de entrada no navio.

Nestas fronteiras foram obtidas 5,9 mil entrevistas.

NOTA METODOLÓGICA (cont.)

Exclusões ao âmbito do inquérito

Não foram considerados:

- passageiros em transporte internacional fluvial, ferroviário, rodoviário em veículos pesados, bem como movimentos em embarcações ou aeronaves particulares;
- indivíduos profissionais dos setores de transportes, em serviço;
- tripulações em serviço;
- trabalhadores de fronteira;
- passageiros em viaturas, aeronaves ou navios militares.

A produção de resultados extrapolados assentou num modelo de estimação que incorporou informação caracterizadora dos respetivos universos de referência: movimentos internacionais de passageiros nos aeroportos (provenientes das Estatísticas dos transportes aéreos), contagens de veículos nas fronteiras rodoviárias (provenientes dos contadores existentes nas vias de acesso às fronteiras rodoviárias) e informação dos passageiros em navios de cruzeiro (provenientes das administrações portuárias).

Principais Conceitos

Deslocação turística de um só dia

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual. (ver "Excursionista")

Despesa turística

Montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício. Incluem-se: despesa corrente (efetuada pelo visitante, mesmo que a viagem não tivesse ocorrido, isto é, que tivesse permanecido na sua residência habitual); despesa específica (efetuada pelo visitante, em resultado da viagem, com transportes, alojamento, lembranças ou "souvenirs", cultura e recreio, entre outras).

Destino turístico principal

Local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

Dormida

Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

NOTA METODOLÓGICA (cont.)

Principais Conceitos (cont.)

Duração da viagem turística

Número de dias passados pelo turista fora da residência habitual.

Excursionista

Visitante que não pernoita no lugar visitado. (ver "Deslocação turística de um só dia")

Gasto turístico

Valor que corresponde ao total dos gastos do visitante, ou por conta deste, durante a sua viagem e antecedentes à concretização da mesma, como o bilhete de avião ou a compra de um pacote turístico.

Gasto médio diário *per capita* (GMDpc)

Gasto médio por visitante e dia, tendo em conta a permanência média no país de destino.

Motivo principal da viagem turística

Motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

Nota: tipologia de motivos: lazer, recreio ou férias (repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros não profissionais, cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies e jogos, entre outros motivos não profissionais); profissional ou negócios (reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições, missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, fins artísticos, culturais, religiosos e desportivos); visita a familiares ou amigos (participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares e de convívio); outros motivos.

Nacionalidade

Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção da nacionalidade, devem ser considerados com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Nota: Os resultados divulgados por nacionalidades tiveram por base a nacionalidade do respondente em cada entrevista.

País de residência

País no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

Nota: a residência de um indivíduo é determinada pela do agregado familiar à qual pertence e não pelo local de trabalho, mesmo que atravesse a fronteira para trabalhar ou passe alguns períodos de tempo fora da sua residência. Incluem-se, nesta situação, os trabalhadores de fronteira e sazonais e os estudantes.

Nota: Os resultados divulgados por país de residência tiveram por base o país do respondente em cada entrevista.

Principal modo de alojamento utilizado

O principal modo de alojamento utilizado é aquele onde se regista o maior número de dormidas.

NOTA METODOLÓGICA (cont.)

Principais Conceitos (cont.)

Turismo

Atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

Nota: excluem-se as viagens cujo motivo principal consiste na prestação de serviços a uma entidade residente no país (local) visitado, envolvendo o pagamento da respetiva remuneração (decorrente de um contrato de trabalho ou uma relação empregado/empregador). Se este trabalho e a respetiva remuneração não estão diretamente relacionados com o motivo principal da viagem, então a viagem insere-se no âmbito do turismo.

Turismo internacional

Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência e pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O turismo internacional compreende o turismo recetor e o turismo emissor.

Turista

Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

Viagem turística

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Informação mais detalhada sobre a metodologia deste inquérito pode ser encontrada em www.ine.pt no separador "Metainformação".

Sinais convencionais

// Não aplicável

X Dado não disponível

Agradecimentos

O INE agradece a especial colaboração de:

- Turismo de Portugal IP
- ANA Aeroportos de Portugal SA
- Administrações dos Portos de Lisboa, Funchal e Ponta Delgada, e ainda Lisbon Cruise Terminals
- GNR e PSP
- Infraestruturas de Portugal, Brisa e Norscut
- Municípios de Valença, Chaves, Almeida, Elvas e Castro Marim
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes, Autoridade Nacional de Aviação Civil e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras